

Reaproveitando a Vida no Semiárido Baiano: Como D. Neide transformou seu quintal com o Reuso de Águas



Dona Neide é uma mulher de fibra, nascida e criada na zona rural de Pilão Arcado, no norte da Bahia, uma região semiárida onde a vida sempre foi desafiadora, especialmente no que diz respeito ao acesso à água. Desde pequena, ela já estava envolvida na lida da roça junto com a família, e caminhava longas distâncias para buscar água em cabaças, já que naquela época sua comunidade não tinha acesso a baldes nem meios de transporte. "Antigamente, as coisas eram difíceis demais", relembra ela com o sorriso de tempos superados.

A situação foi mudando ao longo dos anos, mas tudo muito lento, não foi de uma hora para outra. "Quando casei, meu marido já tinha feito um barreiro manual, que era o que sustentava a gente e as famílias



ao redor", conta Dona Neide. Mesmo assim, a água ainda era escassa e precisava ser usada com muita parcimônia.

A grande mudança veio quando chegaram as cisternas, fruto de um esforço conjunto da paróquia local e de organizações da sociedade civil, como o SASOP, que lutaram para melhorar a qualidade de vida das famílias, defendendo o ideal da Convivência com o Semiárido. "Antes, a gente só conhecia barreiro e caldeirão de pedra. Quando chegou a cisterna, foi uma bênção", relembra Dona Neide, que recebeu sua primeira cisterna no ano 2000. Isso mudou radicalmente o dia a dia da família, permitindo que tivessem água de consumo mais acessível e segura.



Mas a verdadeira revolução aconteceu em 2022, com a instalação de um Sistema de Reuso de Águas Totais (RAT). Antes do reuso, as águas da casa eram descartadas diretamente no solo, criando um ambiente insalubre, com muitos mosquitos e sempre aquela visão de sujeira no canto do quintal, com as galinhas ciscando a lama e também juntando ali seus dejetos. Dona Neide até tentava aproveitar alguma coisa daquela água da pia e das roupas, mas o mau cheiro e a contaminação eram inevitáveis.

Foi então que Adão, técnico do projeto, propôs a instalação de um sistema de bioágua (outro nome para o reuso), que trataria e reutilizaria as águas para irrigação. "Eu não acreditava que a água do banheiro poderia ser usada nas plantas, achei aquilo estranho, mas depois que ele explicou, eu aceitei, pela confiança que a gente vai desenvolvendo com os técnicos pela relação de muitos anos", conta Dona Neide. A construção foi rápida e o seu sistema RAT está operando desde o final de 2022.

Com o sistema funcionando, ela pôde expandir as culturas do quintal. Plantou mais bananeiras, irrigou a mandioca e ainda fez uma pequena plantação de leucena. "Hoje, graças a Deus, a gente aproveita tudo. Nada de água se perde", comemora. O sistema de reuso trouxe mais do que melhoria nas condições de vida, trouxe autonomia e um novo ânimo para Dona Neide, que adora plantar. "Se eu tivesse um poço aqui, isso aqui seria um achado", ela diz, sonhando com a possibilidade de expandir ainda mais suas plantações.

Com o reuso, Dona Neide conseguiu transformar o que antes era um problema em uma solução sustentável, permitindo que seu quintal se mantenha verde mesmo nos tempos de seca. Um exemplo de como tecnologias simples e relativamente baratas podem fazer uma grande diferença na vida das pessoas, especialmente em regiões onde a água é um recurso tão valioso e o Saneamento Básico Rural uma necessidade que pode ser melhor gerida, se de forma descentralizada e com mais autonomia das famílias. "Precisa de investimento dos governos, né? A nossa parte a gente já faz espalhando a novidade e explicando como funciona o sistema nos encontros, nos seminários, na Rede de Mulheres e nos intercâmbios com outras comunidades", ressalta a agricultora.

Assista ao vídeo sobre o sistema RAT no site do Sasop para entender como ele funciona:
sasop.org.br/2023/07/rat/